

# Em defesa da vida, contra a reabertura genocida!



Rio de Janeiro: aglomerações em bares em 2/7(TV Globo)

Com o país com uma média de mortos por Covid-19 na casa 1.000 por dia, vemos governadores e prefeitos anunciando a reabertura do comércio e de setores não-essenciais, tudo em nome da retomada da economia. Quando falam em economia, estão falando, na realidade, dos lucros dos patrões, e não do emprego e da renda para os trabalhadores, que foram jogados à própria sorte durante a pandemia. Essa postura genocida já foi adotada por Bolsonaro desde o início da pandemia, o que teve como consequência tornar o Brasil um dos campeões mundiais em contágios e mortes.

O prefeito de Itabuna, por exemplo, declarou que mandaria reabrir todo comércio no dia 09/07, “**morra quem morrer**”. A frase deste senhor, remanescente dos coronéis nordestinos, correu o país e o mundo, causando indignação. Mas ela nada mais é do que uma manifestação sincera do que pensam Bolsonaro e grande parte desses dirigentes estaduais e municipais e empresários em todo país.

Em São Paulo, que continua sendo o maior polo de contaminação e mortes por Covid-19, o governador Dória, em acordo com prefeito da capital Bruno Covas e outros, começa a reabrir até bares e restaurantes, além de precipitar o retorno das escolas para setembro (no caso das Universidades estaduais, declarou que elas têm autonomia para decidirem sobre o retorno). Para efeitos de comparação, na Itália, onde o pico da pandemia se deu no final de março e início de

abril, e desde então há uma diminuição constante do número de contágios e de mortes, estão avaliando ainda se reabrem as escolas também em setembro. Em São Paulo, nem podemos falar que o pico já se deu, já que as medidas de controle foram tão frágeis que o índice de contágio segue crescendo. Ou seja, essa proposta de retomada é absurda!



Vista aérea Cemitério da Vila Formosa São Paulo (G1)

## E como fica a USP nessa História?

Todos tomamos conhecimento do comunicado da Reitoria anunciando que as aulas presenciais só seriam retomadas em 2021.

Na reunião da COPERT realizada em 30/06, após a fala do presidente e diretor do DRH da USP, Prof. Mantelatto, que se referiu ao retorno às aulas presenciais só em 2021, os membros da diretoria do Sintusp questionaram sobre a situação dos funcionários administrativos. Mantelatto enfatizou que era discussão precipitada, pois não há nenhuma sinalização de retorno ao trabalho presencial. Em outro momento da reunião, o professor havia declarado que era improvável o retorno das atividades presenciais na área de ensino durante o segundo semestre.

Ainda assim, muitos funcionários estão inseguros com relação a este retorno ao trabalho, e até mesmo das aulas, já que por um lado a Reitoria aponta para 2021, mas por outro há a orientação do governo do estado querendo a reabertura de tudo. Além disso, um grupo de trabalho formado pela reitoria emitiu um novo comunicado estabelecendo protocolos para o retorno de algumas atividades ligadas



estritamente à pesquisa (entendemos que sobretudo laboratórios). O Sintusp defendeu desde o início da pandemia a manutenção das atividades essenciais, principalmente das áreas ligadas à saúde e inclusive as pesquisas sobre o próprio Covid-19, com a garantia de todos os procedimentos e equipamentos de segurança para todos que precisam trabalhar nestas áreas. No entanto, não são todos os laboratórios de pesquisa que podem ser enquadrados como atividades essenciais.

Para o trabalho dos setores não essenciais, reafirmamos a necessidade da manutenção da quarentena e do isolamento social enquanto não sejam superados substancialmente os riscos de contágio e mortes por Covid-19.

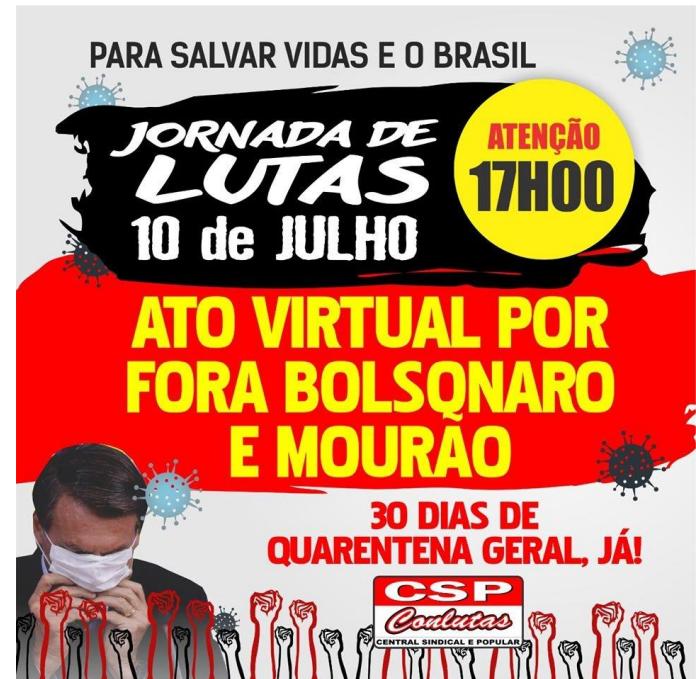
Esperamos que a reitoria não tenha a mesma atitude que teve no início da pandemia, em que liberou as aulas, preservando assim docentes e estudantes, mas manteve as atividades administrativas presencialmente, o que expôs ao risco a vida de milhares de trabalhadores naquele momento, decidindo quem poderia ser exposto ao vírus. Sendo um dos mais importantes centros de estudos e pesquisas da América Latina, consideramos fundamental que a USP reaja fortemente às medidas adotadas pelo presidente Bolsonaro e agora também pelo governo de São Paulo, que de forma irresponsável flexibiliza a quarentena dos setores não essenciais, colocando em risco a vida principalmente dos trabalhadores e da população pobre, que as estatísticas apontam como as principais vítimas da pandemia.

## Jornada de Lutas pelo Fora Bolsonaro! Dias 10, 11 e 12!



Foi definida uma jornada de lutas nos dias 10, 11 e 12 de julho, como parte da campanha "Fora Bolsonaro. Impeachment já" composta por entidades, movimentos, organizações da sociedade civil e partidos políticos. A CSP-nlutas, nossa central sindical, integra a iniciativa mantendo a independência e autonomia, levando as bandeiras que têm defendido desde o início da pandemia:

- **"Em defesa da vida, quarentena geral com garantia de emprego e renda digna para todos!"**
- **"Fora Bolsonaro e Mourão, já!"**



A Central manterá também a luta contra o racismo e o genocídio do povo pobre, a defesa das bandeiras dos trabalhadores em serviços essenciais por garantia de EPIs (equipamentos de proteção individual) e condições de trabalho.

# Vidas Negras Importam! Basta!!!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)